

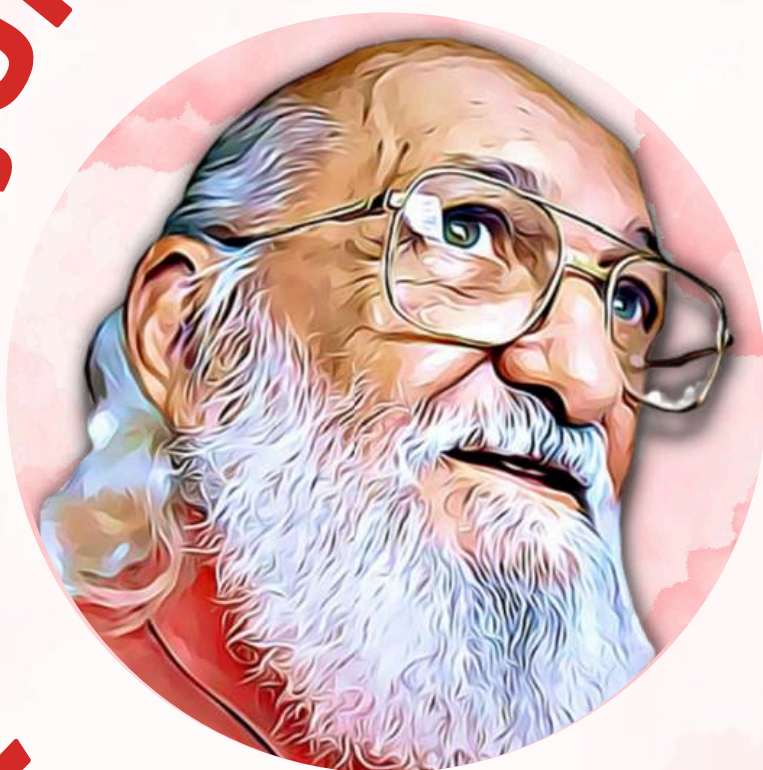
NOVEMBRO/2024
EDIÇÃO 1

CADERNO Nº 3

**CADERNO
ORIENTADOR DA
EJA**

POR UMA EDUCAÇÃO
PÚBLICA MUNICIPAL DE
QUALIDADE

PARA FAZER JUNTOS



PREFEITO

Eduardo Boigues Queroz

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prof.^a Maria Cristina Perpetuo dos Santos Soares

SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO

Prof. José Rosa Martins

DIRETORA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Prof.^a Fernanda Santos da Silva



NÚCLEO PEDAGÓGICO

DIRETORA: Prof^a Fernanda Santos

COORDENAÇÃO

Prof.^a Flávia Rosana Boni

Prof. Luís Mauro Lucarelli

REVISÃO TÉCNICA

Prof. Luís Mauro Lucarelli

Prof.^a Me. Cláudia Alencar Lopes

REVISÃO DE ARTE E DESIGNER

Prof.^a Flávia Rosana Boni

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof.^a Mirian Rosiris Mendes

TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prof.^a Andresa Gomes dos Santos

Aux. de Creche Catarina Ortega Felix da Silva

Prof.^a Dandara Regina Vieira da Silva

Aux. de Creche Gabriela Maria da Silva

Prof.^a Gisele Aparecida Bertolino

Prof.^a Juliana Tarifa de Oliveira

Prof.^a Kamila Santos Cruz

Prof. Lucas Arena

Prof.^a Natalia Romano

Prof.^a Regina Sangra Diani de Oliveira

Prof.^a Renata Aparecida dos Santos

Prof.^a Taila Paula da Silva

Prof.^a Tatiane Sakoda

Prof.^a Vanessa Pessoa

TÉCNICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prof.^a Amanda Roldão Soares

Prof.^a Me. Cláudia Alencar Lopes

Prof.^a Daniela Santos Guimarães

Prof.^a Dulcineia Ribeiro da Costa

Prof. Edmilson Antônio Peres

Prof.^a Flávia Rosana Boni

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof.^a Laura Luiza Almeida da Silva Costa

Prof. Luís Mauro Lucarelli

Prof.^a Maria Claudia de Almeida Gonzaga

Prof. Marcio José de Jesus

Prof. Marcos da Silva Morales

Prof.^a Paula Karine de Oliveira Mendes

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Prof.^a Me. Beatriz de Paula Azevedo

Prof.^a Me. Gabriella Santos da Silva

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Prof.^a Daiane Silva

ASSESSORIA TÉCNICA

Prof.^a Me. Gabriella Santos da Silva

Luiz Henrique Cuntieres Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Itaquaquecetuba (SP). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação Ciência, Tecnologia e Inovação Caderno orientador da EJA [livro eletrônico] : para fazer juntos : caderno nº 3 / Prefeitura do município de Itaquaquecetuba ; coordenação Flávia Rosana Boni , Luís Mauro Lucarelli. -- 1. ed. -- Itaquaquecetuba, SP : Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEMECTI, 2024.

PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985587-0-3

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) I Boni, Flávia Rosana. II. Lucarelli, Luís Mauro. III. Título.

24-240409

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado :
Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Apresentação

Caros Educadores e Educadoras,

O Caderno Orientador da Educação de Jovens e Adultos surge do desejo de diversos educadores em dar visibilidade a uma modalidade do Ensino Fundamental destinada aos estudantes com mais de 15 anos que, por diferentes razões, não puderam cursá-la na idade certa.

Outro desejo é que o presente documento assuma um caráter formativo, que estimule a reflexão nos horários pedagógicos coletivos em nossas unidades educacionais apoiando os profissionais envolvidos e valorizando o trabalho da Educação de Jovens e Adultos, considerando os desafios encontrados e a diversidade do perfil dos nossos estudantes.

Esperamos que o documento se torne uma ferramenta útil para os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos, ajudando-os a considerar as especificidades dessa modalidade e as oportunidades disponíveis.

Desejamos que a EJA não seja mais vista como uma mera extensão do Ensino Fundamental Regular, mas sim como uma modalidade reconhecida por todos e, sobretudo, pelo poder público. A EJA hoje, é mais do que uma modalidade de ensino; é um caminho para a emancipação social e cidadania plena, buscando atender às demandas contemporâneas e promover um futuro mais justo e igualitário para todos os cidadãos que não tiveram acesso à educação na idade certa.

Equipe Técnica do Núcleo Pedagógico

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Itaquaquecetuba



*“O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”*

Cora Coralina



SUMÁRIO

1. Trajetória da Educação de Jovens e Adultos.....	09
2. Concepção da Educação de Jovens e Adultos.....	11
3. As Funções da Educação de Jovens e Adultos.....	15
4. Documentação Pedagógica e Avaliações.....	16
5. Planejamento Semestral.....	17
5.1 Ações Comuns ao Ensino Fundamental.....	18
5.2 Ações Específicas da EJA.....	19
6. Plano de Aula.....	20
6.1 Habilidades Essenciais da EJA.....	26
Termo 1: Língua Portuguesa.....	27
Termo 1: Matemática.....	28
Termo 1: Ciências.....	29
Termo 1: Geografia.....	30
Termo 1: História.....	32
Termo 1: Arte.....	33
Termo 1: Educação Física.....	34
Termo 2: Língua Portuguesa.....	35
Termo 2: Matemática.....	37

Termo 2: Ciências.....	38
Termo 2: Geografia.....	40
Termo 2: História.....	41
Termo 2: Arte.....	42
Termo 2: Educação Física.....	43
Termo 3: Língua Portuguesa.....	44
Termo 3: Matemática.....	46
Termo 3: Ciências.....	48
Termo 3: Geografia.....	49
Termo 3: História.....	50
Termo 3: Arte.....	51
Termo 3: Educação Física.....	53
Termo 4: Língua Portuguesa.....	54
Termo 4: Matemática.....	55
Termo 4: Ciências.....	57
Termo 4: Geografia.....	58
Termo 4: História.....	59
Termo 4: Arte.....	61
Termo 4: Educação Física.....	62



7. Sondagem Diagnóstica – Língua Portuguesa.....	64
7.1 Orientações para o momento da sondagem de Língua Portuguesa.....	66
7.2 Recomendações para a realização da sondagem de Produção de Texto.....	66
7.3 Orientações para a sondagem de Língua Portuguesa.....	67
8. Investigação das Aprendizagens.....	71
9. Registro Reflexivo.....	72
10. Avaliação Somativa e Avaliação Formativa.....	74
11. Formação Docente.....	74
12. Projetos Educacionais.....	75
13. Sarau.....	80
Referências.....	81



1. TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada por um longo caminho de desafios e conquistas. Antes mesmo da sua formalização em 1996, a EJA tem buscado atender a um público que, por diversas razões, não teve acesso à educação na idade apropriada. Este contexto educacional reflete uma dívida histórica com milhões de brasileiros que ainda enfrentam barreiras para a alfabetização e a conclusão da educação básica.

A história da EJA no Brasil remonta ao período colonial, quando as primeiras iniciativas educacionais foram voltadas para a catequese dos povos indígenas. Com o passar do tempo, a necessidade de formação educacional foi sendo negligenciada, especialmente durante os períodos em que as atividades econômicas não demandavam escolaridade. Somente em 1854 surgiram regulamentações para a criação de escolas noturnas voltadas para adultos, mas essas iniciativas enfrentaram dificuldades e muitas vezes foram fechadas.

Foi a partir de 1930 que a educação para adultos começou a se expandir de forma mais significativa, especialmente nas áreas urbanas. Cursos noturnos foram reformulados e passaram a oferecer ensino primário elementar e cursos técnicos. No entanto, as dificuldades financeiras e a falta de interesse levaram ao encerramento dessas iniciativas.

A redemocratização do Brasil em 1943 trouxe novas esperanças para a EJA, com campanhas sendo lançadas para ampliar o acesso à educação para adultos. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) foi criada com o objetivo de alfabetizar trabalhadores e promover sua integração social. Apesar dos esforços, muitos desafios persistiram ao longo das décadas seguintes.

Nos anos 60 e 70, novas propostas surgiram, influenciadas pelo pensamento pedagógico de Paulo Freire, que defendia uma educação crítica e participativa. O método freireano enfatizava a conscientização dos estudantes e sua participação ativa no processo educativo.

A EJA começou a ganhar destaque nas políticas educacionais brasileiras na década de 1990, impulsionada pela Constituição Federal de 1988, que garantiu o direito à educação para todos. No entanto, apesar dos avanços, dados recentes do IBGE revelam que aproximadamente 6,6% da população com 15 anos ou mais ainda se encontra em situação de analfabetismo, o que representa cerca de 11 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever um texto simples. Além disso, mais da metade dos indivíduos com 25 anos ou mais não completou a educação básica.

Di Pierro (2000), destaca que à medida em que a EJA se desenvolveu, também se tornou mais inclusiva, reconhecendo a importância de atender as diversas populações como imigrantes, refugiados, pessoas com deficiência e minorias étnicas.

No município de Itaquapecetuba, as primeiras turmas de alfabetização de jovens e adultos, segundo relatos populares, datam de meados da década de 70 com atendimento pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL em igrejas, associações de bairro e algumas unidades escolares municipais da época que atendiam crianças de creche no período diurno. Essas turmas possuíam um educador, que necessariamente não precisava ser professor, este deveria agrupar os estudantes informalmente e aplicar os conteúdos e atividades elencadas nas apostilas disponibilizadas pelo MOBRAL.

Com a extinção do MOBRAL em 1985, os municípios tiveram que construir projetos próprios de atendimento aos jovens e adultos não escolarizados, assim é feita a implantação do Projeto ALFAJA (Alfabetização de Jovens e Adultos) para atendimento da clientela oriunda do programa anterior e dos jovens e adultos não alfabetizados que desejassem ingressar ou dar continuidade em seus estudos. Documentos oficiais datados de 1995 indicam que o município ofertava o Projeto ALFAJA a jovens e adultos em vinte e um espaços institucionais. Esses espaços incluíam escolas estaduais que cediam salas de aula no período noturno, salões de igrejas, salões comunitários e no Pró-menor (localizado na região central). A certificação, a oferta de alimentação durante o horário de estudo e disponibilização de docentes para a realização do projeto eram de responsabilidade da administração municipal. O projeto atendia a 43 turmas, cada uma com um mínimo de 15 estudantes.

Em meados do ano de 2000 o Projeto ALFAJA foi extinto e a rede municipal consolidou a oferta de Educação de Jovens e Adultos, seguindo as diretrizes da legislação federal em vigor. Estabeleceu-se uma parceria com o Ministério da Educação - MEC para oferecer formação continuada aos docentes através do Programa Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação, focado no segmento 1 da EJA.

Nos anos seguintes, testemunhamos a municipalidade ampliar a oferta da Educação de Jovens e Adultos como uma ação social, política e educacional voltada para a superação do analfabetismo e o atendimento às necessidades da população. Atualmente, em 06 escolas municipais, há um total de 07 turmas organizadas em Termos (multisseriados), que acolhem jovens e adultos não escolarizados a partir dos 14 anos e meio no período noturno. A Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI) reconhece o compromisso de resgate da dívida social com a superação do analfabetismo, tem a intencionalidade de ampliação da oferta de Educação de Jovens e Adultos em diferentes modelos de organização, atendendo em parceria com outras instituições públicas e empresas privadas, bem como, a ampliação da oferta dessa modalidade no período diurno.

A caminhada da EJA reflete a crescente compreensão da importância da educação ao longo da vida e do papel fundamental que ela desempenha na capacitação de adultos para participar plenamente na sociedade e na economia. É um campo dinâmico que continua a evoluir para atender às necessidades em constante mudança de adultos que buscam educação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Hoje, a EJA é reconhecida como uma modalidade essencial para garantir o direito à educação e promover a inclusão social. Com o apoio de políticas públicas como o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos e diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), busca-se fortalecer essa área e atender às necessidades dos jovens e adultos que desejam retomar seus estudos. A trajetória da EJA é um reflexo das lutas sociais por igualdade e justiça educacional no Brasil.

2. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Como observamos inicialmente, a concepção da Educação de Jovens e Adultos é moldada por uma abordagem pedagógica que reconhece a importância da aprendizagem ao longo da vida e busca atender às necessidades educacionais de pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada ou que desejam retornar aos estudos após um período de interrupção.

A Educação de Jovens e Adultos é um tema central nas discussões sobre inclusão e igualdade no acesso à educação no Brasil. A EJA vai além de ser apenas uma modalidade de ensino; ela representa uma resposta às necessidades de um público que, por diferentes motivos, não teve a oportunidade de completar sua formação na idade apropriada. Essa educação é vista como um direito fundamental, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A concepção da EJA pode variar dependendo do contexto educacional, cultural e político de cada país, mas algumas características fundamentais incluem:

- 1. Flexibilidade:** a EJA deve ser flexível em termos de horários, métodos de ensino e currículo para acomodar as diferentes necessidades e realidades dos estudantes adultos;
- 2. Relevância:** os objetos de conhecimentos e abordagens pedagógicas devem ser relevantes para a vida dos estudantes adultos, relacionando-os com suas experiências, interesses e necessidades, envolvendo a inclusão de conteúdos práticos e aplicáveis;

3. Valorização da experiência prévia: a EJA deve reconhecer e valorizar a experiência de vida e trabalho dos estudantes adultos como recurso educacional. Isso pode ser feito por meio de abordagens pedagógicas que incentivem a troca de experiências e reflexão crítica;

4. Aprendizado ao longo da vida: a EJA não se limita apenas a fornecer os conhecimentos básicos, mas também promover a ideia de aprendizado contínuo ao longo da vida. Incentivar os estudantes a continuarem sua educação e desenvolvimento pessoal após a conclusão da formação;

5. Inclusão social: a EJA muitas vezes é vista como uma ferramenta essencial para promover a inclusão social, reduzir a desigualdade educacional e combater o analfabetismo. Busca atender a grupos marginalizados como pessoas de baixa renda, minorias étnicas, refugiados e cidadãos que enfrentam barreiras para a educação;

6. Participação ativa dos estudantes: valorizar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado, incentivando o diálogo, a discussão e a reflexão crítica sobre os conteúdos;

7. Avaliação somativa: a avaliação é frequentemente orientada para a aprendizagem, focando no processo individual dos estudantes e oferecendo um retorno construtivo para apoiar seu desenvolvimento.

Em suma, a concepção da Educação de Jovens e Adultos é centrada na ideia de que a educação é um direito fundamental ao longo da vida e deve ser acessível, relevante e adaptada às necessidades dos estudantes adultos, contribuindo para sua formação integral e inclusão social.

A EJA deve ser entendida como um espaço inclusivo, onde a diversidade dos estudantes é reconhecida e valorizada. Cada discente traz consigo uma história única, com experiências e desafios que moldaram sua trajetória. O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos destaca a importância de práticas pedagógicas que respeitem essas singularidades, promovendo uma educação que valorize o conhecimento prévio e suas vivências.

A educação está atrelada à cidadania e é indispensável para a participação na vida em sociedade. Trata-se de um bem público subjetivo do indivíduo, regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo Plano Nacional de Educação e pelos pareceres e resoluções dos Conselhos de Educação, com percentual de impostos destinados a ela, censo escolar e avaliação para o acompanhamento, efetivação e garantia do direito a uma educação de qualidade, pois:

[...] É com o nascimento do Estado de Direito que ocorre a passagem final do ponto de vista do príncipe para o ponto de vista dos cidadãos. No Estado despótico, os indivíduos singulares só têm deveres e não direitos. No Estado Absoluto, os indivíduos possuem, em relação ao soberano, direitos privados. No Estado de Direito, o indivíduo tem, em face do Estado, não só direitos privados, mas também direitos públicos. O Estado de Direito é o Estado dos cidadãos (Bobbio, 1992. p.4).

Muitas lutas foram travadas para a garantia do direito à educação para todos. No entanto, foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que a educação passou a ser reconhecida como direito subjetivo dos cidadãos. Isso concedeu a todos os indivíduos o direito de exigir o ensino obrigatório em qualquer fase da vida ou idade; cabendo ao Estado a obrigatoriedade de oferecê-lo com igualdade de condições de acesso aos bens culturais proporcionados pelo conhecimento, permitindo que os indivíduos participem plenamente da vida social e política. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece esses princípios fundamentais:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

A Lei 9.394/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe em seu art. 37 que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A concepção de “educação ao longo da vida” preconizada pela V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA/1997), é expressa no item 2 da Declaração de Hamburgo:

A educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação da sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas (Unesco, 1998, item 2).

As diretrizes que orientam a EJA são fundamentadas em legislações importantes, como o Decreto nº 12.048/24 e a Portaria nº 884 de 30 de agosto de 2024, que reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. A Resolução nº 19 de 9 de setembro de 2024 também traz diretrizes atualizadas para o currículo da EJA, promovendo uma formação que articule conhecimentos teóricos e práticos.

Além disso, as metodologias ativas se destacam como uma estratégia essencial para engajar os jovens e adultos na EJA. Essas abordagens permitem que os estudantes sejam protagonistas do seu aprendizado, participando ativamente do processo educativo. A formação continuada dos educadores é igualmente fundamental, garantindo que eles estejam preparados para implementar essas metodologias e adaptar o currículo às realidades dos estudantes.

O Plano Municipal de Educação de Itaquaquecetuba assume o compromisso da garantia da permanência na escola, reduzindo a evasão na Educação de Jovens e Adultos. Propõe às escolas um trabalho embasado na trajetória de vida dos estudantes, valorizando suas potencialidades e transformações ao longo do processo de ensino e aprendizagem. A legislação vigente determina que os sistemas de ensino elaborem suas propostas curriculares considerando os parâmetros federais, e as escolas devem reelaborá-las na construção do Projeto Político Pedagógico.

A democracia, essa forma de governo que todos nós apostamos, demanda, requer, exige indivíduos alfabetizados. O exercício pleno da democracia é incompatível com o analfabetismo dos cidadãos. A democracia plena é impossível sem níveis de alfabetização acima do mínimo da soletração e da assinatura. Não é possível continuar apostando na democracia sem realizar os esforços necessários para aumentar o número de leitores (leitores plenos e não decifradores) (Ferreiro, 2012, p. 18).

Neste contexto, a escola desempenha um papel crucial na promoção da democratização social, atuando como um instrumento de diminuição das discriminações. Diante do desafio da igualdade do direito à educação, deve assegurar não apenas o acesso universal, mas também a permanência e uma educação de qualidade de forma gratuita por parte dos estados e municípios; isso se concretiza de fato no espaço escolar, onde toda a equipe de profissionais, norteadas pelo Projeto Político Pedagógico, busca garantir o direito à aprendizagem para estudantes jovens e adultos que não tiveram oportunidade na idade adequada ou não concluíram seus estudos, levando em consideração as particularidades

individuais.

Em resumo, a concepção da EJA deve ser pautada na inclusão, na valorização das experiências dos estudantes e na articulação com a educação profissional. A implementação efetiva das diretrizes estabelecidas pelo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos e pelas legislações pertinentes é crucial para garantir uma educação transformadora, capaz de atender às necessidades dos jovens e adultos no Brasil. A EJA não é apenas uma oportunidade de aprendizado; é um caminho para a emancipação e o fortalecimento da cidadania.

3. AS FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos desempenha funções essenciais que vão muito além da simples transmissão de conhecimentos. Essas funções são fundamentais para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã dos estudantes que buscam retomar seus estudos. A seguir, exploramos as principais funções da EJA, destacando sua importância na sociedade contemporânea.

Uma das funções mais importantes da EJA é a **inclusão social**. Essa modalidade de ensino foi criada para atender jovens e adultos que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação formal na idade adequada. A EJA busca reparar essa dívida histórica, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver. O Decreto nº 12.048/24 reforça essa função ao estabelecer diretrizes que visam ampliar o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas.

Além disso, outra função significativa da EJA é o **desenvolvimento pessoal e a formação cidadã**. A educação deve promover a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes sobre suas realidades sociais. Com isso, busca-se formar cidadãos conscientes e participativos, capazes de exercer seus direitos e deveres na sociedade. Diretrizes como as estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam práticas pedagógicas voltadas para essa formação integral.

A EJA também atua no **combate ao analfabetismo funcional**, um problema que ainda afeta uma parcela significativa da população brasileira. Dados recentes indicam que cerca de 29% da população com 15 anos ou mais está em situação de analfabetismo funcional. Por isso, a EJA deve oferecer não apenas alfabetização básica, mas também habilidades práticas que permitam aos estudantes aplicar seus conhecimentos em situações cotidianas.

Por fim, é fundamental investir na formação continuada dos educadores envolvidos na EJA. Professores bem preparados são essenciais para implementar metodologias ativas e

contextualizadas que atendam às necessidades específicas dos estudantes. O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos destaca essa importância ao enfatizar a capacitação dos educadores como um fator-chave para o sucesso da EJA.

A **função qualificadora** enfatiza o caráter permanente da educação e o seu sentido mais amplo, que transcende o ensino e o tempo da escolarização.

Para que tais funções sejam colocadas em prática, o Município de Itaquaquecetuba prevê:

1. Alinhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas 6 (seis) unidades escolares noturnas da EJA à luz do Currículo Paulista e orientado pelo Plano de Ação do Sistema Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba;
2. Desenvolvimento de ações formativas junto aos estudantes da EJA por meio de práticas pedagógicas e oficinas temáticas, em parceria com a Casa de Projetos Paulo Freire;
3. Formações pedagógicas para Professores e Coordenadores Pedagógicos durante o horário de trabalho, pensando nas especificidades do público da EJA;
4. Mentorias In loco periódicas do Técnico do Núcleo Pedagógico nas unidades para o acompanhamento e intervenções pedagógicas necessárias.

Em resumo, as funções da Educação de Jovens e Adultos são diversas e essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão social, a formação para o trabalho, o desenvolvimento pessoal e o combate ao analfabetismo funcional são pilares fundamentais que devem ser constantemente reforçados por políticas públicas eficazes. A EJA não é apenas uma oportunidade de aprendizado; é um caminho para a emancipação e fortalecimento da cidadania entre jovens e adultos no Brasil.

4. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÕES

A documentação pedagógica da EJA consiste no registro e na reflexão sobre a prática educacional, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento dos estudantes. Isso envolve a coleta e organização de informações, observações e evidências do trabalho realizado em sala de aula, assim como a análise desses dados para orientar a tomada de decisões pedagógicas.

A documentação pedagógica não se limita apenas à coleta de dados, mas também envolve a análise crítica dessas informações. Os educadores devem utilizar a documentação para avaliar o progresso dos estudantes, ajudando a identificar as necessidades individuais de cada um, seus pontos fortes e áreas que precisam ser desenvolvidas. Com base nas informações coletadas, os docentes podem planejar atividades e estratégias de ensino que

atendam às necessidades específicas dos estudantes.

A documentação é essencial como uma ferramenta para os educadores refletirem sobre suas práticas, ajustando-as conforme o que se mostra mais eficaz para os estudantes da EJA. Ela promove uma abordagem mais centrada no educando e em sua aprendizagem, incentivando um ambiente de ensino mais adaptativo e voltado para as necessidades individuais.

5. PLANEJAMENTO SEMESTRAL

O planejamento junto aos jovens e adultos, requer tomar como objeto de ensino e de aprendizagens as demandas individuais e coletivas. Devemos pensar e planejar percursos didáticos que levem em conta a diversidade, os ritmos de aprendizagem e as trajetórias dos sujeitos. Nesse sentido, é importante responder a algumas perguntas:

- Como são feitas as escutas das trajetórias e das experiências de vida dos jovens e adultos?
- Os mapeamentos permitem conhecer as trajetórias por meio das narrativas dos jovens e adultos?
- As especificidades dos jovens e adultos são consideradas ao organizarmos os tempos, espaços e materiais?
- Quais são as propostas possíveis para a articulação das aprendizagens na construção de experiências interdisciplinares?
- Quais instrumentos precisam compor a documentação pedagógica para revelar os processos educativos?

O desafio que se apresenta aos docentes da EJA é a construção de um planejamento para a emancipação, abordando temas como:

- Desigualdade Social;
- Crescimento Econômico;
- Trabalho e Industrialização;
- Consumo e Produção Sustentável;
- Saúde e Bem-estar;
- Educação;
- Moradia;

- Ecossistemas;
- Paz e Justiça;
- Preconceito de Raça, Cor e Gênero;
- Violência contra a mulher.

Todos os temas abordados, sem perder de vista a alfabetização e o letramento, que incluem leitura, escrita, matemática e formação para a cidadania, é igualmente importante para que os professores recorram à Proposta Curricular da EJA para a elaboração do planejamento na dimensão pedagógica do Projeto Político Pedagógico e consequentemente para a elaboração dos Planos de Aulas Quinzenais. Não podemos perder de vista que o planejamento da EJA é semestral, portanto, é necessário planejar levando em consideração o tempo de estudo dos estudantes e os resultados da Sondagem Diagnóstica. É necessário desenvolver estratégias de ensino baseadas em evidências que promovam a aprendizagem, considerando que muitos desses estudantes continuarão na mesma turma no próximo semestre.

Nossas turmas da EJA são multisseriadas, o que torna o trabalho do professor bastante desafiador, pois este acredita que precisa planejar atividades distintas para turmas diferentes. Por essa razão, nosso planejamento não será dividido em termos, pois compreendemos que os estudantes da EJA precisam passar por todos os componentes curriculares dentro da temática desenvolvida na aula. O professor pode trabalhar os mesmos objetos de conhecimento, ajustando os níveis de dificuldades de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes, visto que, nem sempre o estudante de um termo mais avançado consegue realmente desenvolver atividades daquele termo.

5.1 AÇÕES COMUNS AO ENSINO FUNDAMENTAL

- Elencar as atividades a serem trabalhadas com o foco na recuperação e recomposição das aprendizagens;
- Dar visibilidade e praticar a escuta ativa em relação à voz dos estudantes;
- Acompanhar por meio dos resultados da Sondagem Diagnóstica, Investigação das Aprendizagens e Avaliação Somativa o processo de aprendizagem dos estudantes, refletindo e transformando a prática docente, conforme necessário;
- Observar o Documento Orientador de Sondagem, potencializando o desenvolvimento de ações para que os estudantes avancem entre as etapas;
- Planejar ações avaliativas e ações pedagógicas de intervenção pertinentes às necessidades formativas dos estudantes;

- Ofertar aos estudantes atividades baseadas na estrutura da Avaliação Somativa, como preenchimento de gabaritos e escolha de alternativas;
- Criar momentos para a autoavaliação dos estudantes, realizando a correção coletiva de cada item das avaliações para incentivar a autorreflexão.

5.2 AÇÕES ESPECÍFICAS DA EJA

Em síntese, podemos considerar como ações específicas, historicamente consolidadas, entre outras, as seguintes:

- Sondagem Diagnóstica;
- Investigação das Aprendizagens;
- Avaliação Somativa – Inicial e Final;
- Composição e Recomposição das Aprendizagens;
- Sarau;
- Docência Compartilhada – Projeto EJATec – parceria com a Casa de Projetos;
- Semana de Estudos Intensivos.

Nas reuniões de planejamento pedagógico, a equipe escolar promoverá estudo, reflexão e avaliação das necessidades de seu contexto. Dessa forma, a construção do documento de planejamento prevê as seguintes etapas:

- Informações da Unidade Escolar;
- Diagnóstico Inicial;
- Objetivos, Metas, Estratégias e Ações;
- Recursos;
- Projetos;
- Avaliação;
- Anexos.

A redação deste documento de planejamento será incumbência da equipe gestora, seguindo o modelo disponibilizado pelo Núcleo Pedagógico; ao término desta construção, na data prevista por meio de Orientação Técnica, solicita-se o envio ao técnico de referência de sua Unidade Escolar.

O Sarau é um evento cultural geralmente realizado por pessoas que se reúnem para expressar ou manifestar-se artisticamente. Pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e também outras formas de arte, como pintura, teatro e comidas típicas. É um evento cultural marcado pelo encontro de ações artísticas diversificadas. Promove

momentos prazerosos e envolve os participantes de forma cooperativa.

O planejamento deve contemplar o Sarau. Neste sentido, é necessário definir a temática a ser apresentada. É importante lembrar que o planejamento da EJA é semestral, mas o Sarau acontecerá em dois momentos, no primeiro e no segundo semestre. Portanto, é preciso definir as duas temáticas. O planejamento se repete no semestre seguinte, com as alterações necessárias, já que o Sarau é singular em cada edição.

6. PLANO DE AULA

O planejamento da ação pedagógica é um instrumento fundamental para propor situações que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes. Por meio dele, o docente estrutura as propostas que serão realizadas no período letivo, organizando-as de forma sequencial, intencional e coerente.

No Ensino Fundamental, o planejamento precisa ser discutido e articulado entre os sujeitos envolvidos, valorizando as manifestações e as interações entre os estudantes a partir de suas falas, desejos, hipóteses e conhecimentos prévios. Esses elementos são essenciais para construir práticas que respeitem o contexto e as experiências. Como aponta Conceição (2016):

um plano para ser considerado adequado deve seguir alguns princípios, como: coerência e unidade; continuidade e sequência; flexibilidade; objetividade e funcionalidade, e precisão. Como o planejamento requer que se pense no futuro, ele é formado também pelos componentes básicos do planejamento de ensino, onde o objetivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade e, eles nascem da própria situação da comunidade, da família, da escola, da disciplina, do professor e principalmente do aluno. Os objetivos, portanto, são sempre do aluno e para o aluno.” (CONCEIÇÃO et al., 2016 p. 8).

Nesse sentido, para desenvolver um planejamento eficaz, é importante contemplar aspectos como: registro reflexivo, organização curricular, desenvolvimento de habilidades, estratégias, recursos e ações. Esses elementos ajudam a garantir a intencionalidade pedagógica.

O *registro reflexivo* é uma ferramenta essencial para o planejamento, pois permite ao professor avaliar as práticas realizadas e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. Esse registro documenta o processo de aprendizagem, permitindo analisar se as ações pedagógicas estão alinhadas às necessidades e interesses do grupo.

Para facilitar esse processo, é fundamental que o docente tenha um campo de registro, de uso diário, para que estruture o acompanhamento das aprendizagens da turma. Esse tipo de registro contribui de forma valorosa na retomada do plano reflexivo como apoio para resgatar os pontos individuais e coletivos permitindo um acompanhamento contínuo.

Nélio Parra (1972) explica que “planejar consiste em prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar; o que vamos fazer; como vamos fazer e o que e como devemos analisar a situação a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido” (apud CONCEIÇÃO et. al., 2016, p.4). Assim, o processo de registro documenta o percurso de ensino e aprendizado, sendo um momento de reflexão sobre a prática pedagógica acerca da estruturação curricular, que, na sua configuração, articula as habilidades e competências que norteiam os avanços dos estudantes.

As estratégias devem ser organizadas considerando as características e o nível de desenvolvimento dos estudantes, buscando expor e prever em sua estruturação: a estimulação, a exploração, a pesquisa e a investigação das habilidades que precisam ser apreendidas. Para tanto, Conceição destaca que:

um plano para ser considerado adequado deve seguir alguns princípios, como: coerência e unidade; continuidade e sequência; flexibilidade; objetividade e funcionalidade, e precisão. Como o planejamento requer que se pense no futuro, ele é formado também pelos componentes básicos do planejamento de ensino, onde o objetivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade e, eles nascem da própria situação da comunidade, da família, da escola, da disciplina, do professor e principalmente do aluno. Os objetivos, portanto, são sempre do aluno e para o aluno.” (CONCEIÇÃO et al., 2016 p. 8).

Ao estruturar o plano de aula, o professor deve organizar *espaços e materiais* que estimule a curiosidade e a elaboração de hipóteses, articulando os saberes escolares à finalidade de cada conteúdo, *contextualizando à relação entre o que se ensina, habilidade, para o saber fazer, competência*, ou seja, é preciso dar sentido prático aos conteúdos de sala de aula.

A postura de observação e registro por parte do professor é essencial, o educador precisa estar atento às *ações propostas* a fim de acompanhar e intervir no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, observando avanços e dificuldades, para tornar visíveis as ações emergentes. Esse acompanhamento possibilita reavaliar as propostas e adaptá-las às necessidades específicas de cada estudante, mantendo uma prática flexível em um processo de responsabilidade coletiva sobre as aprendizagens da turma.

Portanto, ao planejar a ação pedagógica, o professor assume um papel de investigação e mediação, analisando a possibilidade de ajustar sua prática pedagógica partindo das evidências coletadas durante o processo de desenvolvimento dos estudantes, assim o planejamento pauta-se em um processo de ação-reflexão-ação sobre os elementos fundamentais: *a prática pedagógica e a aprendizagem*.

A articulação entre as práticas planejadas e os interesses dos estudantes possibilita a valorização das experiências e fortalece a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, sendo assim, abaixo esclarecemos a estruturação do plano de aula e a finalidade de cada conjuntura.

Estruturação do plano de aula

1º Passo: Composição do registro reflexivo

- Escolha o período reflexivo

Nesse momento o professor deve selecionar a data do registro reflexivo anterior a quinquena vigente.

- Pontos positivos e pontos a serem retomados

Professor, este campo é destinado à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da turma. Para sua elaboração, considere as habilidades propostas para a quinquena. Nesse sentido, é importante que, ao longo do período, o professor realize registros sobre as aprendizagens, levando em conta as observações da turma. Assim, algumas perguntas podem nortear esses registros; entre elas, considere as seguintes reflexões:

- Dentre as habilidades previstas, como foi o rendimento da turma?
- Houve apropriação das habilidades?
- O que você observou durante as aulas, em relação às habilidades apresentadas?
- O que foi observado nas devolutivas das tarefas?
- A maioria da turma conseguiu resolver as situações propostas?
- Quais estudantes necessitam de maior intervenção?
- Há a necessidade de retomar alguma habilidade?

Essas observações devem ser realizadas diariamente e podem ser registradas em cadernos, blocos de notas, pastas ou outras formas. Observe que nossa intencionalidade no ato de registrar está pautada no acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem. Essas anotações evidenciam o que os estudantes aprenderam e o que ainda precisam desenvolver. Dessa forma, ter um espaço de reflexão pessoal ajudará no momento de refletir sobre a ação pedagógica, alinhado às especificidades de aprendizagens da turma.

2º Passo: Período de desenvolvimento

- Habilidades selecionadas

Neste campo, apresentamos as habilidades previstas para cada componente curricular na quinzena. A estruturação das habilidades segue a organização da Proposta Curricular da EJA para garantir a efetivação das habilidades previstas no currículo. Caso o professor considere necessário incluir uma habilidade que não esteja prevista, ele poderá adicioná-la conforme seu planejamento.

3º Passo: Estratégias

- Gênero textual e práticas de leitura

Este campo destina-se à organização das propostas de leitura. Além de destacar o gênero textual, é importante que o professor descreva como será conduzida a prática de leitura. Como essa leitura será feita? Qual livro será utilizado? Onde será realizada? Quais estratégias de leitura estão previstas?

Por exemplo, ao selecionar o gênero fábula, descreva no campo correspondente como será organizada essa prática de leitura. É fundamental deixar claro a intencionalidade pedagógica de forma objetiva, em relação à leitura escolhida. Vamos a um exemplo:

- Quais gêneros serão lidos?
- A leitura será realizada pelo professor ou pelos estudantes?
- Será uma leitura colaborativa, individual, compartilhada, em coro?
- Quantas vezes essa leitura será proposta?
- Qual é a periodicidade dessas práticas de leitura?

- Estratégias e ajustes pedagógicos

Este campo destina-se à definição das estratégias adotadas em relação às propostas previstas ao longo do plano. Aqui, o plano de aula já está estruturado: já refletimos sobre a quinzena anterior, sabemos o que será trabalhado e o que precisará ser retomado. Agora, é o momento de indicar quais estratégias serão utilizadas pelo professor durante o período quinzenal. Lembre-se de descrever como pretende potencializar a aprendizagem dos estudantes em relação às propostas elaboradas.

Destacar as estratégias no plano de aula é uma maneira de tornar o processo de ensino mais direcionado. Ao refletir sobre as abordagens que serão adotadas, o educador consegue planejar de forma mais cuidadosa e assertiva, favorecendo a aprendizagem de todos os estudantes. Esse cuidado no planejamento também fortalece a relação de confiança entre o professor e os estudantes, pois permite que as atividades sejam ajustadas com sensibilidade às particularidades do grupo, promovendo um ambiente de crescimento mútuo.

4º Passo: Observação

Esse campo é aberto ao docente para qualquer observação que queira realizar acerca do processo de ensino e aprendizagem, busca ativa, das relações educacionais, dos recursos específicos para a aula, dentre outros.

A Proposta Curricular da EJA é um guia que estabelece habilidades que todos os estudantes adultos têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica. Aqui estão algumas orientações para ajudar:

- Conheça o documento e familiarize-se com as habilidades específicas para cada termo;
- Identifique as habilidades que os estudantes devem adquirir em cada termo. Geralmente, essas são descritas como verbos no infinitivo, indicando o que o estudante deve ser capaz de fazer;
- A partir das habilidades identificadas, estabeleça os objetivos de aprendizagem específicos para cada quinzena. Os objetivos devem ser claros, mensuráveis e alinhados às habilidades da Proposta Curricular;
- Utilize métodos diversos, como debates, projetos, pesquisas, jogos educativos, entre outros;

- Selecione os objetos de conhecimentos e as estratégias de ensino que o auxiliarão em cada quinzena para que os estudantes alcancem os objetivos propostos e desenvolvam as habilidades esperadas;
- Defina os recursos e materiais didáticos, audiovisuais e quaisquer outros materiais necessários para o desenvolvimento das atividades;
- Estabeleça critérios claros para avaliar o desempenho dos estudantes em relação às habilidades desenvolvidas;
- Flexibilize: lembre-se de que a Proposta Curricular é um documento orientador e não tem como finalidade restringir o plano de aula do professor. O planejamento deve ser flexível e adaptável às necessidades e interesses dos estudantes;
- Faça revisões regularmente, avalie e revise seus planos de aula com base nos resultados alcançados pelos estudantes e nas observações realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem;
- Propicie a Interdisciplinaridade ao relacionar os objetos de conhecimentos e habilidades entre os componentes curriculares, criando conexões que ampliem a compreensão dos estudantes sobre os temas considerados;
- Estimule a autonomia dos estudantes, desenvolvendo atividades que incentivem a participação ativa, promovendo o pensamento crítico, a investigação e a resolução de problemas;
- Permita que os estudantes tenham voz nas discussões e decisões relacionadas ao processo de aprendizagem;
- Considere as diferentes formas de aprender dos estudantes e busque adaptar as atividades para atender às necessidades individuais;
- Proporcione uma variedade de estratégias e recursos, tornando o processo de ensino e aprendizagem inclusivo e acessível a todos;
- Converse com os estudantes para obter devolutivas sobre as aulas e identificar pontos passíveis de ajustes;
- Dedique tempo para refletir sobre a sua prática docente, identificando aspectos positivos e oportunidades de aprimoramento;
- Faça registros das aulas anotando o que foi alcançado e projetando ações futuras. Os registros são valiosos para avaliar o progresso de desenvolvimento dos estudantes e para ajustar os próximos planos;
- Esteja preparado para ajustar seu plano de aula de acordo com as necessidades específicas dos estudantes e exercer sua criatividade como professor;

- Mantenha-se atualizado: a formação continuada também envolve a compreensão das orientações curriculares e metodologias educacionais, além da participação em formações que ampliem seus conhecimentos pedagógicos.

A educação é um processo dinâmico e, por vezes, imprevistos acontecem. Lembre-se sempre de que o planejamento de aulas é uma prática constante e evolutiva. À medida que você ganha experiência e conhecimento, suas estratégias pedagógicas tendem a se aprimorar e a se adaptar às características dos seus estudantes e do contexto em que atua.

Uma coisa que não pode faltar é a leitura diária, feita pelo professor, que pode ser apenas para deleite, compartilhada e, até mesmo, trazida e lida por um estudante da classe. Lembre-se de que você é um espelho e os estudantes veem em você um exemplo a ser seguido. Nunca deixe para ler "no fim da aula", a leitura é tão importante que deve ser sempre no início, a abertura da sua aula. Não podemos correr o risco de não dar tempo de ler e o estudante começar a achar que não tem importância. Separe as leituras que vai utilizar na quinzena inteira, uma por dia, assim não correrá o risco de esquecer.

6.1 HABILIDADES ESSENCIAIS DA EJA

Tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino semestral, é importante pensarmos em um planejamento que tenha como foco principal a abordagem das habilidades essenciais ao desenvolvimento do estudante. Embora todas as habilidades descritas na Proposta Curricular da EJA sejam importantes, se faz premente que priorizemos o que é, de fato, necessário ao estudante adulto, as habilidades que não podem faltar na aprendizagem, aproveitando com sabedoria o tempo de estudos disponíveis a esta modalidade de ensino.

Por este motivo, após um estudo aprofundado da Proposta Curricular, selecionamos as habilidades que devem nortear o trabalho docente, durante o semestre, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte e Educação Física, em todos os quatro termos da EJA. Partindo do princípio de que precisamos oferecer subsídios que garantam a educação ao longo da vida, para que o estudante possa exercer plenamente a sua cidadania.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1LP04 – Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom audível, boa articulação e ritmo adequado.

Produção oral – intercâmbio conversacional.

EFEJAT1LP07 – Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, slogans, anúncios, propagandas, comunicados, bilhetes lista de regras (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, e o estilo do texto.

Conhecimento do alfabeto.

EFEJAT1LP11 – Ler, com mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses da turma.

Compreensão em leitura.

EFEJAT1LP12 – Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, convites, listas (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Produção de texto oral e escrito.

EFEJAT1LP14 – Escrever textos de próprio punho ou ditados por um colega ou professor, utilizando a escrita alfabética.

Construção do sistema alfabético;
Produção escrita.

EFEJAT1LP15 – Utilizar recursos digitais para produzir textos, explorando recursos multissemióticos disponíveis.

Utilização de tecnologia digital.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1LP16A – Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
EFEJAT1LP16B - Nomear as letras do alfabeto.

Conhecimento do alfabeto.

EFEJAT1LP17A – Compreender o sistema de escrita alfabética.
EFEJAT1LP17B – Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

Construção do sistema alfabético.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1MA04 – Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos para a resolução de problemas.

Construção de fatos básicos da adição e subtração.

EFEJAT1MA06 – Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

Noção de multiplicação e divisão.

EFEJAT1MA11 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1MA13A – Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

EFEJAT1MA13B – Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

EFEJAT1MA14 – Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações do cotidiano do estudante.

Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.

EFEJAT1MA16 – Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.

Coleta e organização de informações; Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1CI02 – Reconhecer as fases da vida humana (infância, adolescência, adulta) em seu aspecto cronológico, físico e emocional.

Transformações.

EFEJAT1CI03 – Identificar as plantas com suas partes e funções.

Características das plantas.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1CI04 – Identificar animais silvestres e domésticos e compreender que as gaiolas, as jaulas e o tráfico de animais são práticas cruéis, maléficas para a espécie e para todo o ecossistema e suas inter-relações.

Animais silvestres e domésticos.

EFEJAT1CI05A – Identificar a Terra em fontes variadas (imagens via satélite da internet, livros, revistas, entre outras).

EFEJAT1CI05B – Identificar a localização da Terra e de seu satélite natural no espaço.

Planeta Terra.

EFEJAT1CI06 – Reconhecer a importância do movimento de rotação para que a Terra tenha os benefícios do Sol.

Sol como fonte de luz e calor.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - GEOGRAFIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1GE01 – Descrever características de seus lugares de vivência (moradia, rua, bairro, escola, outros) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Os diferentes lugares de vivência.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - GEOGRAFIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1GE02 – Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou na comunidade e valorizar o pertencimento da comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito à diversidade étnica, geográfica e cultural.

Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

EFEJAT1GE03 – Discutir e elaborar coletivamente, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, escola, áreas de lazer, espaços públicos) considerando as regras já existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.

Situações de convívio em diferentes espaços.

EFEJAT1GE06 – Conhecer os bairros e o municípios da cidade de Itaquaquecetuba, por meio de mapas e ilustrações.

Território e urbanização.

EFEJAT1GE09 – Relacionar os diferentes tipos de atividades sociais (escolar, comercial, lazer, sono, entre outros) a jornadas sociais (dia e noite).

Tipos de trabalho em tempos diferentes.

EFEJAT1GE11 – Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e/ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.

Produção, circulação e consumo.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT1HI01 – Identificar-se como sujeito histórico.

A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades.

EFEJAT1HI02A – Identificar objetos e documentos que remetem as histórias de vida da família ou da comunidade.

EFEJAT1HI02B – Reconhecer e analisar fontes históricas documentais.

Registros da história;
Fontes históricas;
Patrimônios históricos e culturais.

EFEJAT1HI03A – Conhecer e respeitar os diferentes modos de vida (fatores socioeconômicos, religiosos e culturais) dos sujeitos da cidade de Itaquaquecetuba.

EFEJAT1HI03B – Identificar semelhanças e diferenças entre as comunidades da cidade de Itaquaquecetuba e as contribuições dos diferentes grupos sociais na formação cultural da população.

Cidadania;
Interculturalidade;
Diversidade cultural.

EFEJAT1HI04 – Reconhecer a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação a saúde, a sexualidade e à educação das gerações mais novas.

A relação com o meio natural - degradação e às consequências socioambientais para o desenvolvimento sustentável em diferentes sociedades.

EFEJAT1HI06 – Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.

Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT1AR01A – Identificar, apreciar e experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais e contemporâneas presentes na cultura local, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. EFEJAT1AR01B – Conhecer, analisar, fruir a partir de conhecimento regional e global do acervo de produções nas linguagens visuais, valorizando as matrizes indígena, africana, europeia e outras, em diferentes tempos históricos.	Contextos e práticas; Matrizes culturais e contemporaneidade.	Artes Visuais.
EFEJAT1AR03A – Identificar, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual regional, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural. EFEJAT1AR03B – Identificar profissionais de artes visuais (artista visual, artesão, professor, curador, entre outros) no contexto local.	Patrimônio cultural; Mundo do trabalho.	Artes Visuais.
EFEJAT1AR05 – Perceber os diversos ritmos internos do corpo como: batimentos, respiração. Explorar possibilidades do movimento do corpo, de modo individual ou coletivo, interagindo com outros corpos.	Processos de Criação.	Dança.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT1AR06A – Apreciar músicas da cultura popular brasileira de diferentes épocas. EFEJAT1AR06B – Apreciar músicas da cultura popular brasileira de matizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas.	Processos de Criação.	Música.
EFEJAT1AR08A – Reconhecer teatralidades na vida cotidiana como características vocais, gestuais, cenográficas, entre outras, em diferentes personagens. EFEJAT1AR08B – Apreciar o teatro de sombras em diferentes contextos cultivando a capacidade de ver e ouvir histórias ficcionais dramatizadas.	Contextos e Práticas; Elementos da Linguagem.	Teatro.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT1EF02 – Reconhecer sensações corporais em práticas de aquecimento para a realização de atividades que envolvam movimento.	Conhecimento sobre o corpo.	Corpo e Movimento.

TERMO 1
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT1EF03A – Experimentar, fruir e recriar danças de diferentes matrizes do contexto comunitário e regional, relacionando-as aos grupos sociais que as criaram e recriaram. EFEJAT1EF03B – Identificar as sensações geradas pela vivência das danças.	Danças do contexto comunitário e regional; Danças do Brasil.	Dança.
EFEJAT1EF04A – Identificar ginásticas presentes no contexto comunitário e regional, valorizando as diversas formas de expressão. EFEJAT1EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.	Ginástica.	Ginástica

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EFEJAT2LP04A – Produzir textos orais considerando os elementos da situação discursiva, tais como, por exemplo, interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão.	Produção oral – intercâmbio conversacional.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT2LP07 – Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, slogans, anúncios, propagandas, comunicados, bilhetes, lista de regras (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, e o estilo do texto.

Compreensão em leitura falada e escrita.

EFEJAT2LP11 – Reconhecer suportes textuais (como jornais, revistas, blogs, portais) que circulam em esferas sociais diversas.

Compreensão em leitura e agenda comunicativa.

EFEJAT2LP13 – Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, lista de regras, avisos, propagandas, manchetes, fotolegendas (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Produção de texto oral e escrito.

EFEJAT2LP15 – Utilizar recursos digitais para produzir textos, explorando recursos disponíveis.

Utilização de tecnologia digital.

EFEJAT2LP16B - Escrever palavras, frases e textos com diferentes gêneros textuais.

Alfabetização e Letramento.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EFEJAT2LP18 – Segmentar textos na produção escrita mediante a diferentes gêneros textuais.	Segmentação das palavras.
EFEJAT2LP19 – Editar textos com suporte impresso ou digital no coletivo e de produção individual.	Edição de texto.
EFEJAT2LP20 – Identificar diferentes sinais de pontuação na leitura de textos de diversos gêneros.	Segmentação.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EFEJAT2MA04 – Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
EFEJAT2MA05 – Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT2MA12B – Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização da agenda.

Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas e ordenação de datas.

EFEJAT2MA13 – Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

EFEJAT2MA14B – Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT2CI01A – Conhecer e identificar a composição dos materiais produzidos pelo ser humano, o seu uso e evolução ao longo da história.
EFEJAT2CI01B – Diferenciar água limpa, potável e poluída.
EFEJAT2CI01C – Identificar problemas que ocasionam enxurradas, falta d'água, abertura de novas represas entre outros.

Matéria e ambiente.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT2CI02 – Discutir e conhecer a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física entre outros).

Vida e evolução.

EFEJAT2CI03A – Reconhecer, acolher e respeitar as diferenças físicas e culturais.
EFEJAT2CI03B – Valorizar a construção da identidade e da autoestima.

Vida em sociedade.

EFEJAT2CI08A – Reconhecer a importância de obedecer a regras e normas destinadas a segurança das pessoas.
EFEJAT2CI08B – Compreender a importância de atos de gentileza e solidariedade para com todas as pessoas, em especial as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Cidadania;
Acessibilidade;
Cuidado e proteção.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - GEOGRAFIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT2GE02 – Reconhecer e selecionar em seus lugares de vivência e em suas histórias de vida e/ou da comunidade elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país) valorizando o que é próprio de cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Território e diversidade.

EFEJAT2GE04 – Discutir sobre as implicações e as características dos processos migratórios no lugar de vivência e no Estado de São Paulo.

Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.

EFEJAT2GE06 – Descrever o processo histórico e geográfico de formação da cidade de Itaquaquecetuba comparando-a com outras cidades do Brasil.

Território e urbanização.

EFEJAT2GE09 – Identificar tipos de trabalho formais e informais realizados no bairro e na cidade de Itaquaquecetuba.

Tipos de trabalho em tempos diferentes.

EFEJAT2GE12 – Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no bairro e na cidade de Itaquaquecetuba (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções para esses problemas.

Impactos das atividades humanas e as consequências socioambientais.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT2HI01 – Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência (casa, rua, bairro) como elemento constituinte de sua identidade.

A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades.

EFEJAT2HI02A – Pesquisar, organizar e compilar histórias de vida da família ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

EFEJAT2HI02B – Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.

EFEJAT2HI02C – Conhecer registros de memória da cidade de Itaquaquecetuba (nomes de ruas, escolas, monumentos etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.

Registros da história;
Fontes históricas;
Patrimônios históricos e culturais.

EFEJAT2HI03A – Reconhecer e respeitar a diversidade dos sujeitos históricos na cidade de Itaquaquecetuba em diferentes temporalidades.

EFEJAT2HI03B – Identificar a marginalização e a criminalização das culturas periféricas.

Cidadania;
Interculturalidade;
Diversidade cultural.

EFEJAT2HI01 – Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência (casa, rua, bairro) como elemento constituinte de sua identidade.

A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades.

EFEJAT2HI06 – Identificar as relações que as pessoas estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas.

Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT2AR01A – Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos nas manifestações artísticas visuais locais. EFEJAT2AR01B – Reconhecer e analisar elementos de interação entre a autoimagem e a imagem do outro.	Contextos e práticas; Matrizes culturais e contemporaneidade.	Artes Visuais.
EFEJAT2AR03A – Reconhecer, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual regional, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural. EFEJAT2AR03B – Reconhecer profissionais de artes visuais (artista visual, artesão, professor, curador, entre outros) no contexto local.	Patrimônio cultural; Mundo do trabalho.	Artes Visuais.
EFEJAT2AR05A – Reconhecer os diversos ritmos: dia/noite, ondas do mar, ritmos musicais etc. EFEJAT2AR05B – Refletir e explorar a expressividade por meio da memória individual e coletiva e dos gestos no cotidiano e na dança.	Processos de Criação.	Dança.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT2AR07 – Experienciar e analisar processos de concepção e realização da música, em diversos tempos, regiões e contextos, mediante escuta crítica e exploração de formas de expressão coletiva e individual.	Processos de Criação.	Música.
EFEJAT2AR09 – Realizar improvisação em jogos teatrais, imitando (com respeito e sem preconceito), ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Contextos e Práticas; Elementos da Linguagem.	Teatro.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT2EF02 – Reconhecer a importância da realização de práticas de aquecimento para a realização de atividades que envolvam movimento.	Conhecimento sobre o corpo.	Corpo e Movimento.

TERMO 2
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT2EF03A – Identificar os elementos constitutivos das danças do contexto comunitário e regional (ritmo, espaço, gestos), identificando situações de preconceito e discutindo alternativas para superá-las. EFEJAT2EF03B – Reconhecer as danças como manifestações corporais praticadas por diferentes grupos sociais.	Danças do contexto comunitário e regional; Danças do Brasil.	Dança.
EFEJAT2EF04A – Conhecer e relacionar as ginásticas aos grupos sociais que as criaram e recriaram. EFEJAT2EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.	Ginástica.	Ginástica.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EFEJAT3LP01A – Comunicar-se com clareza em situações em que argumentar seja necessário para defender um ponto de vista. EFEJAT3LP01B – Compartilhar oralmente trajetórias de vida pessoal ou familiar.	Produção de discursos orais argumentativos; Relatos de experiência de vida.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT3LP01A – Comunicar-se com clareza em situações em que argumentar seja necessário para defender um ponto de vista.

EFEJAT3LP01B – Compartilhar oralmente trajetórias de vida pessoal ou familiar.

Produção de discursos orais argumentativos;
Relatos de experiência de vida.

EFEJAT3LP08A – Identificar e localizar palavras significativas no texto.

EFEJAT3LP08B – Identificar diálogos em textos narrativos.

Estratégias de leitura e compreensão leitora.

EFEJAT3LP09 – Ler para: estudar, divertir-se, informar-se, instruir-se, emocionar-se, passar o tempo, recitar, compartilhar informações, apreciar e vivenciar diferentes situações de leitura.

Finalidades de leitura.

EFEJAT3LP11A – Produzir textos individualmente, em duplas, coletivamente e com o auxílio do professor.

EFEJAT3LP11B – Editar a versão final de um texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.

Produção textual.

EFEJAT3LP15 – Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo – no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

Concordância Nominal.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

EFEJAT3LP19A – Compreender a função da pontuação na construção de efeitos de sentido nos textos.

EFEJAT3LP19B – Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto e exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Semântica.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

EFEJAT3MA05 – Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

EFEJAT3MA09A – Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Procedimentos de cálculo mental e escrito, com números naturais: adição, subtração e multiplicação.

Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT3MA05 – Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

EFEJAT3MA09B – Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.

Procedimentos de cálculo mental e escrito, com números naturais: adição, subtração e multiplicação.

EFEJAT3MA14 – Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

EFEJAT3MA16 – Reconhecer e escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

Significado de medida e unidade de medida.

EFEJAT3MA20 – Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalência de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.

EFEJAT3MA22 – Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de duplas entradas, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT3CI02A – Associar a saúde aos cuidados de higiene pessoal e do ambiente onde se vive.

EFEJAT3CI02B – Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos como quedas ou relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, entre outros.

EFEJAT3CI02C – Associar e identificar atitudes de segurança no trânsito por parte de pedestres, condutores e passageiros, assim como identificar as causas e as consequências de acidentes.

Corpo humano;
Ambiente e saúde.

EFEJAT3CI05A – Associar as alterações ambientais provocadas pela ação humana como agravantes, por vezes irreparáveis, nas inter-relações de seres vivos e não-vivos.

EFEJAT3CI05B – Identificar áreas nativas e modificadas.

EFEJAT3CI05C – Reconhecer a importância de canteiros e hortas caseiras para uma relação harmoniosa com o ambiente e para o cultivo de hábitos saudáveis de alimentação.

Seres vivos no ambiente.

EFEJAT3CI06 – Classificar os animais de acordo com suas características físicas (mamíferos, anfíbios e répteis).

Características físicas;
Classificação dos animais.

EFEJAT3CI09A – Compreender a importância do respeito as normas e regras de convívio.

EFEJAT3CI09B – Adotar condutas que priorizem o bem comum, reconhecendo as principais causas dos acidentes de trânsito e sua relação com fator humano.

Cidadania;
Acessibilidade;
Cuidado e proteção.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - GEOGRAFIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT3GE02 – Identificar as diferenças étnico-raciais e étnicoculturais e as desigualdades entre grupos sociais em diferentes territórios.

Território e diversidade cultural.

EFEJAT3GE04 – Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo.

Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.

EFEJAT3GE06 – Analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento da cidade de Itaquaquecetuba.

Território e urbanização.

EFEJAT3GE09 – Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e sua importância econômica.

Tipos de trabalho em tempos diferentes.

EFEJAT3GE11 – Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares.

Produção, circulação e consumo.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT3HI01 – Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com as histórias de vida dos sujeitos da cidade de Itaquaquecetuba.

A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades.

EFEJAT3HI02A – Pesquisar, selecionar e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou no lugar onde vive.

EFEJAT3HI02B – Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias como marcos de memória que revelam pontos de vista sobre o passado e o presente.

EFEJAT3HI02C – Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais da cidade de Itaquaquecetuba.

Registros da história;
Fontes históricas;
Patrimônios históricos e culturais.

EFEJAT3HI03A – Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizando aspectos de interculturalidade nas histórias de vida e a história da comunidade.

EFEJAT3HI03B – Reconhecer e valorizar os espaços de memórias, territórios de vivências, sociabilidades e de manifestações artísticas dos diferentes sujeitos históricos na cidade de Itaquaquecetuba.

Cidadania;
Interculturalidade;
Diversidade cultural.

EFEJAT3HI06 – Identificar as diferenças entre as formas de trabalho realizada no campo e na cidade e o uso das tecnologias nesses diferentes contextos.

Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT3AR01A – Identificar, apreciar e experimentar pintura, colagem e gravura em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira. EFEJAT3AR01B – Conhecer, analisar e refletir de modo crítico e empático sobre as tensões e o espaço de valor dado às produções artísticas visuais, originárias de matrizes culturais a partir de processos históricos, valorização da arte e cultura indígena, africana, afrodescendente e de outras matrizes e contextos, em diferentes épocas.	Contextos e práticas; Matrizes culturais e contemporaneidade.	Artes Visuais.
EFEJAT3AR03A – Identificar, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual brasileiro, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural. EFEJAT3AR03B – Identificar profissionais de artes visuais (estilista, publicitário, designer, arquiteto. entre outros) no contexto local e paulista.	Patrimônio cultural; Mundo do trabalho.	Artes Visuais.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT3AR05 – Explorar possibilidades de movimentos dançados, de modo individual e coletivo, utilizando elementos estruturantes da dança.	Processos de Criação.	Dança.
EFEJAT3AR06A – Apreciar jingles, vinhetas, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seu uso em diversos contextos. EFEJAT3AR06B – Apreciar gêneros musicais populares e eruditos de diferentes épocas.	Contextos e Práticas; Notações.	Música.
EFEJAT3AR07 – Interpretar músicas nas mais diversas formas de organização, explorando e escutando as escolhas estéticas pessoais e dos demais envolvidos.	Processos de Criação.	Música.
EFEJAT3AR09 – Experimentar a improvisação teatral em trabalho colaborativo e autoral, imitando (com respeito e sem preconceito), explorando elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais e discutindo estereótipos.	Processos de Criação.	Teatro.

TERMO 3
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT3EF02 – Reconhecer sensações corporais em práticas de aquecimento para a realização de brincadeiras, jogos, dança e esportes.	Conhecimento sobre o corpo.	Corpo e Movimento.
EFEJAT3EF03A – Experimentar, fruir e recriar danças de diferentes matrizes do Brasil, relacionando-as aos grupos sociais que as criaram e recriaram. EFEJAT3EF03B – Conhecer o processo de esportivização das danças.	Danças do contexto comunitário e regional; Danças do Brasil.	Dança.
EFEJAT3EF04A – Reconhecer as ginásticas como manifestações culturais ressignificadas por diferentes grupos sociais. EFEJAT3EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.	Ginástica.	Ginástica.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT4LP02 – Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em acontecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Produção de texto oral.

EFEJAT4LP04 – Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia, impressa e digital.

Compreensão de textos orais e audiovisuais.

EFEJAT4LP05 – Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.

Compreensão em leitura;
Polissemia.

EFEJAT4LP06B – Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo e gênero.

Escrita (autônoma).

EFEJAT4LP06C – Revisar e editar com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

EFEJAT4LP07B – Utilizar na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informalidade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Conjunções;
Advérbios;
Preposições.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

EFEJAT4MA04 – Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.

EFEJAT4MA05 – Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR - MATEMÁTICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT4MA09 – Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens das faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.

Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.

EFEJAT4MA15 – Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Situações-problema utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.

EFEJAT4MA16 – Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.

EFEJAT4MA17A – Analisar e interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT4CI01A – Identificar as possibilidades de descarte correto e as diferenças entre lixões, aterros sanitários e incinerações assim como os problemas ocasionados ao meio.

EFEJAT4CI01B – Discutir e conhecer os aspectos que envolvem: coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas, compreendendo o saneamento básico como direito social e obrigação do Estado, e como responsabilidade individual e coletiva.

Resíduos;
Destinação.

EFEJAT4CI02A – Descrever o processo para que a água chegue na nossa casa: represa, captação, tratamento e distribuição.

EFEJAT4CI02B – Reconhecer os cuidados necessários com a caixa d'água (limpeza e manutenção) e como evitar desperdícios fazendo análise de índices de redução de consumo.

Água e consumo.

EFEJAT4CI03 – Associar a saúde (física, mental, emocional, auditiva, visual) a hábitos saudáveis (sono, atividade física, alimentação, entre outros).

Corpo humano e saúde.

EFEJAT4CI07 – Associar o ambiente e sua correlação ao estilo e tipos de vida (moradia, alimentação, vestimenta, cultura e rotina da população local).

Seres vivos no ambiente.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR - CIÊNCIAS

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

EFEJAT4CI09A – Compreender que o respeito aos direitos e deveres contribui para uma convivência mais harmoniosa e segura entre as pessoas.
EFEJAT4CI09B – Reconhecer o impacto das tecnologias de informação e comunicação, identificando ações preventivas no trânsito.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Cidadania;
Acessibilidade;
Cuidado e proteção.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - GEOGRAFIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

EFEJAT3GE02 – Identificar as diferenças étnico-raciais e étnicoculturais e as desigualdades entre grupos sociais em diferentes territórios.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Território e diversidade cultural.

EFEJAT4GE03 – Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município.

Situações de convívio em diferentes espaços;
Instâncias do poder público;
Canais de participação social.

EFEJAT4GE04A – Descrever processos migratórios e suas contribuições no município, no estado e no Brasil.
EFEJAT4GE04B – Discutir sobre as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais em diferentes regiões.

Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - GEOGRAFIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EFEJAT4GE07 – Representar paisagem e os lugares de vivência por meio de mapas, utilizando recursos como legendas, título entre outros.	Localização, orientação e representação espacial.
EFEJAT4GE09 – Discutir sobre os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais do processo produtivo no bairro e na cidade de Itaquaquecetuba.	Tipos de trabalho em tempos diferentes.
EFEJAT4GE11 – Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos nos lugares de vivência.	Produção, circulação e consumo.
EFEJAT4GE12 – Identificar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial, entre outros) que podem ocorrer a partir do desenvolvimento e de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades humanas e as consequências socioambientais.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EFEJAT4HI01 – Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa.	A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

OBJETOS DE CONHECIMENTO

EFEJAT4HI02A – Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória discutindo a presença ou a ausência de diferentes grupos sociais.

EFEJAT4HI02B - Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos da cidade de Itaquaquecetuba para conservar a identidade histórica do município.

EFEJAT4HI02C – Identificar registros de memória da cidade de Itaquaquecetuba (nomes de ruas, escolas, monumentos etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.

Registros da história;
Fontes históricas;
Patrimônios históricos e culturais.

EFEJAT4HI03A – Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

EFEJAT4HI03B – Identificar os impactos do meio nas culturas humanas, suas vivências sociais, culturais e ambientais em diferentes temporalidades.

Cidadania;
Interculturalidade;
Diversidade cultural.

EFEJAT4HI05A – Analisar os processos migratórios do Brasil e a diáspora dos africanos.

EFEJAT4HI05B – Reconhecer e analisar a situação das populações afrobrasileiras e a questão do escravismo na dimensão colonial.

Dimensões das relações de poder entre os sujeitos históricos.

EFEJAT4HI06 – Identificar as formas de organização social e política e a noção de Estado.

Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT4AR01A – Identificar, apreciar e experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países. EFEJAT4AR01C – Produzir artisticamente, de modo poético, autônomo e identitário, refletindo e criando a partir de seus referenciais étnicos.	Contextos e práticas; Matrizes culturais e contemporaneidade.	Artes Visuais.
EFEJAT4AR03A – Reconhecer, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual brasileiro, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural. EFEJAT4AR03B – Reconhecer profissionais de artes visuais (estilista, publicitário, designer, arquiteto, entre outros) no contexto local e paulista.	Patrimônio cultural; Mundo do trabalho.	Artes Visuais.
EFEJAT4AR05 – Explorar, criar e improvisar movimentos dançados, de modo individual e coletivo, utilizando elementos estruturantes da dança.	Processos de Criação.	Dança.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT4AR06A – Analisar jingles, vinhetas, trilha sonora etc., reconhecendo seu uso em diversos contextos. EFEJAT4AR06B – Experimentar e apreciar gêneros musicais populares e eruditos de diferentes épocas.	Contextos e Práticas; Notações.	Música.
EFEJAT4AR09 – Realizar improvisação teatral em trabalho colaborativo e autoral, imitando (com respeito e sem preconceito), explorando elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais e discutindo estereótipos.	Processos de Criação.	Teatro.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT4EF02 – Reconhecer a importância da realização de práticas de aquecimento para a realização de brincadeiras, jogos, dança e esportes.	Conhecimento sobre o corpo.	Corpo e Movimento.

TERMO 4
ÁREA DO CONHECIMENTO - LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADE TEMÁTICA
EFEJAT4EF03A – Identificar os elementos constitutivos em danças do Brasil (ritmo, espaço, gestos), propondo alternativas para superar preconceitos. EFEJAT4EF03B – Reconhecer as danças como manifestações corporais praticadas por diferentes grupos sociais, valorizando os grupos que a criaram e recriaram.	Danças do contexto comunitário e regional; Danças do Brasil.	Dança.
EFEJAT4EF04A – Conhecer o processo de esportivização da ginástica. EFEJAT4EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.	Ginástica.	Ginástica.



7. SONDAGEM DIAGNÓSTICA - LÍNGUA PORTUGUESA

Os estudos psicogenéticos realizados por Ferreiro e Teberosky (1985) revelam que, durante o processo de alfabetização, os sujeitos constroem hipóteses de leitura e escrita ao corresponder o escrito ao falado, realizando progressões nas aprendizagens. Assim, para planejar as práticas pedagógicas junto às turmas de alfabetização, é preciso compreender como os sujeitos aprendem, colocando-os no centro de todo o processo. Mais do que uma tomada de decisão sobre o “método” mais adequado, trata-se de traçar uma reflexão sobre o que os estudantes já sabem e o que precisam aprender.

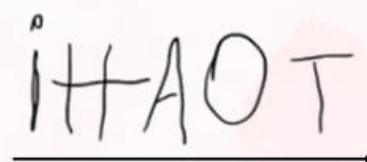
O diagnóstico inicial do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é um instrumento essencial para reconhecer as aprendizagens dos sujeitos. Dessa forma, o acompanhamento dos avanços das aprendizagens e as tomadas de decisões na construção dos planejamentos didáticos direcionam as intervenções pedagógicas na aquisição do SEA.

Os quadros a seguir apresentam as hipóteses de escrita que os sujeitos constroem no processo de consolidação do SEA:

QUADROS DE HIPÓTESES DE ESCRITA

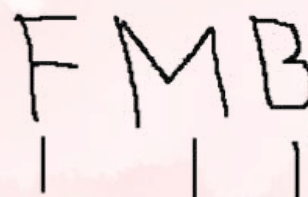
(Contidos no Caderno Orientador do Ensino Fundamental/2024)

Pré-Silábica – O estudante busca uma diferenciação entre o desenho e a escrita, sem a preocupação com suas propriedades sonoras, conhece algumas letras do alfabeto, mas ao usá-las deixa evidente que ainda não compreende a escrita como representação gráfica da fala. Em outros casos, observa-se o que se entende por realismo nominal, pois relaciona o tamanho das palavras a características visuais ou funcionais dos objetos que nomeiam. Por exemplo: ao grafar a palavra dinossauro, faz uso de muitas letras relacionando a escrita às características do animal, já para escrever a palavra formiga usa no máximo três letras.



FOGUETE

Silábica Sem Valor Sonoro – Como já entende que a escrita está relacionada à fala, registra com uma letra cada sílaba oral sem correspondência sonora (ou seja, faz registros toda vez que pronuncia um som da língua). A leitura silabada nesta fase está associada à consciência silábica, e que representa uma descoberta importante do sujeito: que a palavra é constituída por partes.



FO GUE TE

Silábica Com Valor Sonoro – para escrever usa uma letra que tem correspondência com cada sílaba da palavra, geralmente a vogal. No entanto, em palavras pequenas formadas por três letras ou menos, muitos estudantes duvidam de sua hipótese silábica e usam mais letras para “corrigir” essa “falta”. O estudante já usa uma letra para cada sílaba oral, mas ainda não percebe os sons que formam a sílaba (fonemas). Essa consciência (fonêmica) será desenvolvida ao longo da aprendizagem da escrita.

F G E
| | |
FO GUE TE

Silábica-Alfabética – começa a perceber que uma única letra não é suficiente para registrar as sílabas e recorre, simultaneamente, às hipóteses silábica e alfabética, isto é, ora usa apenas uma letra para notar as sílabas orais das palavras, ora utiliza mais de uma letra, estabelecendo relação entre fonema e grafema. Em uma mesma palavra, representa o som com sílaba e com apenas uma letra.

FO GUE TE
FO GUE TE

Alfabética – compreende o sistema de escrita alfabético mesmo sem se apropriar das convenções ortográficas da escrita. Nessa fase, o sujeito da aprendizagem já respondeu aos dois “enigmas”: “O que as letras representam?” e “Como elas criam representações?”. Assim, na maioria das vezes, utiliza uma letra para representar cada fonema de uma sílaba oral. Como raciocina a partir da hipótese alfabética, segundo a qual cada letra deveria representar um único som e cada som deveria ser grafado por uma única letra, nem sempre seus registros gráficos obedecem às convenções ortográficas da Língua Portuguesa. (SOARES, 2022. p. 120-121)

FO GUE TE
FO GUE TE

Alfabética-Ortográfica – nesse momento o estudante tem mais claro para si as convenções grafema-fonema, de modo a ler e escrever com mais autonomia e fluência. Assim, pode-se ter como expectativa que, com o trabalho relacionado à leitura, escrita e análise linguística, o educando avance na compreensão de textos cada vez mais complexos e na distinção de diferentes gêneros. É preciso, de modo contínuo, integrado e sistematizado, trabalhar as duas dimensões iniciais da escrita: a alfabetização e o letramento. Ainda comete erros ao escrever. É que falta ao estudante aprender a escrever de acordo com regras e irregularidades básicas da ortografia da língua.

FO GUE TE
FO GUE TE

7.1 ORIENTAÇÕES PARA O MOMENTO DA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Realizar a sondagem em papel sem pauta e sem desenhos;
2. Contextualizar o tema do campo semântico que será ditado;
3. Chamar um estudante por vez e conversar sobre o desenvolvimento da atividade;
4. Iniciar utilizando a lista de palavras do mesmo campo semântico na seguinte ordem: polissílaba, trissílaba, dissílaba e por último a monossílaba. Em seguida ditar uma frase que contemple uma das palavras da lista ditada;
5. Ditar as palavras naturalmente com a mesma intensidade na voz, sem silabar ou marcar a sílaba;
6. Imediatamente após a escrita de cada palavra, solicite ao estudante que realize a leitura em voz alta, direcionando a marcação da leitura, esse procedimento é essencial para verificar a relação entre o escrito e a leitura, confirmando como elaborou a hipótese dentro do nível de escrita;
7. As marcações do professor devem ser de acordo com a leitura que o estudante realizou, importantes para análise posterior;
8. A sondagem de palavras do campo semântico é indicado para os estudantes na consolidação do nível silábico;
9. Aos estudantes a partir do Termo II, indicamos que sejam utilizados textos para produção escrita, inicialmente os memorizados e ampliar com propostas mais desafiadoras, como reescritas, textos narrativos e autorais;
10. O ambiente para a realização da sondagem deve estar livre de estímulos visuais que possam servir de apoio ao estudante.

7.2 RECOMENDAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA SONDAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTO

1. Orienta-se que todos os estudantes, de todos os termos, não alfabéticos, realizem a sondagem de palavras e, a partir do Termo II, os estudantes alfabéticos efetuem a produção textual;
2. Observar as comandas e os gêneros textuais sugeridos para a produção de textos em cada termo;
3. Não realizar intervenções durante e após a produção escrita dos estudantes; esta produção é diagnóstica, portanto, não deve ser considerada como elemento passivo de correções.

7.3 ORIENTAÇÕES PARA A SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

A seguir, apresentamos as orientações para a Sondagem Inicial de Língua Portuguesa. Tais orientações estão contidas no Caderno Orientador do Ensino Fundamental e foram adaptadas às especificidades da EJA. O ditado de palavras e da frase segue os padrões convencionados na Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro, Teberosky, 1985) ditado de quatro palavras; polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba e, de uma frase utilizando uma palavra dita anteriormente.

A partir do Termo II, para os estudantes que se encontram na hipótese alfabética, é orientado também a realização de uma produção textual de acordo com os gêneros textuais que perpassam cada termo.

Lembrando que a EJA é semestral, portanto, a sondagem deve ser realizada tanto no primeiro quanto no segundo semestre, sendo uma sondagem inicial no 1º Bimestre e uma sondagem final no 2º Bimestre.

Termo I - 1º Bimestre

CAMPO SEMÂNTICO: TEMPEROS

CEBOLINHA
PIMENTA
ALHO
SAL

Frase: ANTÔNIO COLOCA
ALHO FRITO NA SALADA

Termo I - 2º Bimestre

CAMPO SEMÂNTICO: UTENSÍLIOS DE LIMPEZA

ASPIRADOR
VASSOURA
BALDE
PÁ

Frase: O BALDE DE JOANA É
AZUL

Para a sondagem dos Termos II, III e IV, temos as seguintes indicações de gêneros textuais:

Termo II – Texto de Memória: ditado popular;

Termo III – Convite e bilhete;

Termo IV – Escrita de final de texto: fábula.

*Essas são apenas sugestões para a sondagem, mas orienta-se que utilize palavras que não fujam do contexto dos adultos e outros textos dos mesmos gêneros.

INDICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

Termo II - 1º Bimestre

DITADO POPULAR

Solicitar aos estudantes que escrevam o ditado popular. Orienta-se que, antes de iniciar a sondagem, o professor certifique-se de que os estudantes conheçam o ditado popular.

PARA BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA BASTA.

Termo II- 2º Bimestre

DITADO POPULAR

Solicitar aos estudantes que escrevam o ditado popular. Orienta-se que, antes de iniciar a sondagem, o professor certifique-se de que os estudantes conheçam o ditado popular.

DE GRÃO EM GRÃO A GALINHA ENCHE O PAPO.

Termo III - 1º Bimestre

CONVITE

Solicitar aos estudantes que escrevam um convite para um colega de classe chamando-o para participar da sua festa de aniversário.

Termo III- 2º Bimestre

BILHETE

Solicitar aos estudantes que escrevam um bilhete para o(a) professor(a), informando que ficará ausente das aulas por uma semana, justificando o motivo.

Termo IV - 1º Bimestre

FÁBULA

Solicitar aos estudantes que escrevam um novo final para o texto a partir do trecho “Foi aí que...”

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

Havia uma galinha que conseguia pôr ovos de ouro. O seu dono, ganancioso, começou a achar que havia uma pilha de ouro na sua barriga e resolveu matá-la.

Foi aí que descobriu que o animal, por dentro, era igual a todos os outros. Assim, ele perdeu o animal que lhe trazia lucros, na ambição de aumentar rapidamente a sua riqueza.

Moral: A cobiça insaciável pode levar-nos a perder tudo o que temos.

INDICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

Termo IV - 2º Bimestre

FÁBULA

Solicitar aos estudantes que escrevam um novo final para o texto a partir do trecho “A formiga respondeu...”

A CIGARRA E A FORMIGA

Enquanto a formiga trabalhava, recolhendo alimentos durante o verão inteiro, sua companheira cigarra estava mais preocupada em cantar.

Quando chegou o frio e a chuva do inverno, a primeira tinha garantido o seu sustento. Já a segunda não tinha o que comer.

Foi aí que a cigarra procurou a formiga, pedindo que dividisse com ela aquilo que recolheu. A formiga respondeu:

—Você não passou o verão todo cantando, enquanto eu trabalhava? Então agora se vire sozinha.

Moral: Precisamos ser independentes e garantir o nosso futuro, sem depender do trabalho dos outros.

8. INVESTIGAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O processo de avaliação na Educação de Jovens e Adultos ocorre de forma investigativa, com atenção especial para o que o estudante traz consigo. Avaliar é, sobretudo, uma forma de entender a vida do estudante. Esse processo é contínuo e se dá por meio das observações do professor ao longo de todo o processo de aprendizagem.

De acordo com a definição do dicionário Oxford Languages, investigar é: “Procurar metódica e conscientemente descobrir (algo), através de exame e observação minuciosos; pesquisar; avaliar”.

Então, o que podemos considerar como investigação? A investigação ou a pesquisa é um processo, um estudo cuidadoso e detalhado que tem como objetivo chegar a uma conclusão e, conseqüentemente, tomar alguma medida ou intervenção.

Deste modo, a investigação como forma de avaliação auxilia o professor a explicar pontualmente o processo de aprendizagem dos estudantes por meio de sua observação.

Vejamos as questões que devem ser levadas em consideração na hora de avaliar por meio da investigação das aprendizagens:

PLANILHA DE INVESTIGAÇÃO DAS APRENDIZAGENS – EJA			
ORALIDADE/LEITURA/ESCRITA/INTERPRETAÇÃO	SIM	NÃO	COM AJUDA
Se expressa com clareza em intercâmbios orais, preocupando-se em ser compreendido.			
Planeja e produz em colaboração com os colegas, bilhetes, convites e listas.			
Escreve textos de próprio punho, utilizando a escrita alfabética.			
Distingue as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.			
Escreve palavras e pequenas frases.			
Segmenta convencionalmente a frase em palavras.			
Localiza e compreende informações explícitas em textos escritos.			
Localiza e compreende informações implícitas em textos escritos.			
Identifica diferentes sinais de pontuação na leitura de textos diversos.			
Faz uso dos sinais de pontuações em suas produções escritas.			

Criação da equipe técnica Núcleo Pedagógico 2021/2022.

NÚMEROS/GEOMETRIA/GRANDEZAS E MEDIDAS/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	SIM	NÃO	COM AJUDA
Constrói fatos básicos da adição e da subtração e utiliza em procedimentos de cálculos mentais e escritos para resolução de problemas.			
Explora ideias de multiplicação e divisão.			
Sabe fazer uso da calculadora para fazer cálculos.			
Escreve números ditados pelo professor.			
Resolve situações-problema de adições de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, levando à construção do significado da multiplicação.			
Reconhece e relaciona períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário, quando necessário.			
Reconhece e relaciona valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações do cotidiano.			
Realiza pesquisa, com variáveis categóricas de seu interesse e organiza dados coletados em listas, tabelas e gráficos simples.			
Reconhece a forma de sólidos geométricos em objetos ou elementos da natureza.			
Utiliza as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para desenvolver as estratégias de cálculo.			
VIDA EM SOCIEDADE/ÉTICA E CIDADANIA	SIM	NÃO	COM AJUDA
Valoriza a construção da identidade e da autoestima.			
Reconhece, acolhe e respeita as diferenças físicas e culturais e os diferentes modos de vida.			
Reconhece a importância de obedecer às regras e normas destinadas à segurança das pessoas.			
Identifica semelhanças e diferenças entre as comunidades e as contribuições sociais na formação cultural da população.			

Criação da equipe técnica Núcleo Pedagógico 2021/2022.

9. REGISTRO REFLEXIVO

O QUE É O REGISTRO REFLEXIVO?

O registro reflexivo é uma ferramenta de prática pedagógica que possibilita realizar exercícios de reflexão de determinadas ações planejadas, incentivando a escuta e a atenção em atividades realizadas por crianças e adultos no ambiente escolar.

PARA QUE SERVE O REGISTRO REFLEXIVO

O registro reflexivo, além da finalidade de registrar o processo de ensino e aprendizagem, é também, um instrumento de sistematização e de pesquisa, utilizado de maneira contínua para melhorar as práticas pedagógicas e replanejar.

Serve para refletir sobre as práticas dos professores, mas não somente ela, principalmente as descobertas, hipóteses e deduções dos estudantes. Pois nem sempre o seu planejamento irá partir dos seus próprios interesses. Serve como autoavaliação metodológica, didática e formas práticas de ensino.

PARA QUE REGISTRAMOS?

Para que o registro possibilite a reflexão da ação do professor e seja intencional e com olhar investigativo, se faz necessário que os registros sejam reflexivos, ou seja, a escrita das observações não se apresente como descrição, mas como um diálogo do educador para com ele mesmo. Exige um olhar atento e questionador.

O registro em Plano de Aula também evidenciam suas práticas, principalmente como você “enxerga” sua sala de aula. Registramos para nós, para acompanhamento dos estudantes jovens e adultos, para apontamentos do grupo gestor e para conferência a outras entidades públicas governamentais.

O registro reflexivo é um procedimento onde o educador mergulha em sua prática pedagógica e em seu processo de escrita e reflexão. Neste registro, o professor escreve sobre o seu ensinar. Ele registra as questões mais pertinentes sobre o seu grupo, os estudantes e o seu planejamento. É um momento em que o educador se distancia da prática para refletir sobre ela. Nessa reflexão, ele se revê, se avalia constantemente, e assim tem a oportunidade de aprofundar a sua autoformação.

Por meio da escrita de registros, o educador consegue repensar as suas estratégias de ensino e ajustar o planejamento e sua execução prática. Há muitas maneiras do professor fazer os seus registros: por meio da escrita diária, semanal ou quinzenal, vídeos de situações que ele queira refletir, fotos de atividades etc. Com o registro, o professor conta sua história, deixa a sua marca e desenvolve a sua autoria. Por isso, ele é tão fundamental na nossa prática. E, por isso, dizemos que ele é uma ferramenta de autoformação. A coordenação precisa estar perto dessa escrita, ler, fazer devolutivas por escrito e oralmente nas reuniões individuais. Essa troca entre professor e coordenador é importante para que o canal de comunicação e acompanhamento das atividades seja completo, e atinja os objetivos de formação, tanto do educador, quanto do estudante.

10. AVALIAÇÃO SOMATIVA E AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação somativa é a mais aplicada na rotina escolar da EJA. Esse instrumento pedagógico serve para avaliar o aprendizado do estudante ao final de um período de ensino, que pode ser bimestral, trimestral, semestral ou anual. Geralmente, a escola define as métricas para as notas e conceitos finais. No caso da EJA do nosso município, a avaliação vem sendo aplicada sempre no final do semestre.

Por ser utilizada para medir o nível de conhecimento adquirido, o resultado da avaliação somativa pode ter caráter decisivo em relação à aprovação ou reprovação do estudante, mas recomenda-se que não seja o único instrumento de avaliação, sobretudo com a Educação de Jovens e Adultos, pois representa apenas uma parte do processo educacional.

Sendo assim, é importante que o professor utilize também a avaliação formativa para verificar o aprendizado do estudante ao longo do processo educacional. Com isso, garante-se uma aprendizagem mais efetiva e importante para as próximas etapas da educação.

11. FORMAÇÃO DOCENTE

A Secretaria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação por meio do Núcleo Pedagógico tem destacado desde o Plano de Trabalho para 2022, a importância da formação continuada para os profissionais da Educação.

Em parceria com a empresa Multifácil, são ofertadas formações em diferentes formatos, de modo presencial, híbrido e online, tendo como objetivo promover acesso a temas importantes, atuais e presentes nas Unidades Educacionais do Município de Itaquaquecetuba, garantido assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) em seu Artigo 67, inciso II e V:

- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A formação continuada é essencial para incorporar uma série de referenciais teóricos que auxiliarão na compreensão dos processos educativos e no desenvolvimento prático. Portanto, é necessário pensar em formação como um processo de atualização e aprimoramento profissional, na construção da melhoria das ações e relações com a equipe escolar.

Além das palestras, jornada pedagógica e cursos ofertados em parceria com a Multifácil, o Núcleo Pedagógico realiza Orientações Técnicas com temas relacionadas à gestão, acompanhamento e avaliação do currículo das Unidades Escolares. Esses temas devem ser

estudados e assimilados pela equipe escolar em reuniões dentro do horário de trabalho do grupo docente, como nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) em caráter formativo e Reuniões Pedagógicas.

A atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores, 1999, p. 131).

Reunião Pedagógica

As Reuniões Pedagógicas estão previstas no Calendário Escolar com periodicidade bimestral. Nos dias que antecedem essas ações, o Núcleo Pedagógico disponibiliza Orientações Técnicas alinhadas aos temas a serem discutidos com os professores, com o objetivo de contribuir com a formação docente e auxiliar nas práticas cotidianas.

As pautas formativas surgem de problemáticas ou atualizações no campo educacional. Nestes momentos, as equipes docente e gestora debatem sobre os temas expostos e refletem a realidade em que estão inseridas.

Jornada Pedagógica

Para contribuir com o processo formativo dos educadores, o Sistema Público Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba elabora um cronograma composto por palestras que tratam de temas atuais e relevantes para o cenário da educação.

O Ciclo de Formação previsto em Calendário Escolar, contará com a presença de formadores especialistas na área da educação e os profissionais da rede municipal de Itaquaquecetuba que tiverem interesse em participar deverão realizar a inscrição quando ela for disponibilizada.

12. PROJETOS EDUCACIONAIS

Com a diversidade de perfis e experiências dos estudantes da EJA, a implementação de projetos educacionais torna-se uma estratégia essencial para promover um aprendizado eficaz e significativo.

Os projetos educacionais na EJA são ferramentas pedagógicas que se baseiam em atividades práticas e interdisciplinares, permitindo que os estudantes explorem temas relevantes para suas vidas cotidianas. Ao contrário de abordagens mais tradicionais, que

podem parecer distantes das realidades dos adultos em busca da educação, os projetos educacionais trazem a aprendizagem para o contexto do estudante, tornando-a mais envolvente e aplicável.

A importância dos projetos educacionais na EJA pode ser resumida em alguns pontos:

- **Relevância para a vida cotidiana:** os projetos são baseados em temas práticos e aplicáveis à realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo, pois os estudantes podem ver diretamente como o conhecimento adquirido se aplica às suas vidas;
- **Motivação intrínseca:** quando os estudantes da EJA se envolvem em projetos que despertam seu interesse, a motivação para aprender aumenta. Eles se tornam mais ativos no processo de aprendizagem, o que é crucial para o sucesso educacional;
- **Aprendizado colaborativo:** os projetos muitas vezes envolvem atividades em grupo, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe. Isso ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades sociais e a aprenderem com os colegas;
- **Desenvolvimento de habilidades práticas:** os projetos educacionais na EJA podem incluir atividades práticas que ajudam os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais, como resolução de problemas, comunicação, pensamento crítico e criatividade;
- **Autoestima e confiança:** à medida que os estudantes concluem projetos e alcançam metas, eles ganham autoestima e confiança em suas habilidades. Isso é especialmente importante na EJA, em que muitos estudantes podem trazer consigo inseguranças relacionadas à educação;
- **Inclusão social:** projetos educacionais podem abordar questões sociais relevantes como inclusão, diversidade e igualdade. Isso promove uma maior consciência social e cidadania ativa entre os estudantes da EJA;
- **Preparação para a vida e o trabalho:** projetos que enfatizam habilidades práticas e profissionais ajudam os estudantes da EJA a se prepararem para o mercado de trabalho, melhorando suas perspectivas de emprego e qualidade de vida.

Para que os projetos educacionais na EJA sejam eficazes, é essencial que os professores planejem cuidadosamente as atividades, considerem as necessidades e interesses dos estudantes e forneçam o apoio necessário ao longo do processo. Investir em projetos educacionais na EJA é investir no desenvolvimento e no empoderamento dos indivíduos que buscam melhorar suas oportunidades de vida por meio da educação.

Temas Transversais Obrigatórios

A Semecti acredita na coexistência dos diversos saberes pertinentes ao currículo escolar. Neste sentido, os temas transversais na EJA proporcionam oportunidades para discussões significativas, promovendo a reflexão crítica, o desenvolvimento de valores e atitudes, e preparando os estudantes para participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

- Educação ambiental;
- Educação para o consumo;
- Trabalho;
- Educação financeira;
- Educação fiscal;
- Saúde;
- Educação alimentar e nutrição;
- Diversidade cultural;
- Ciência e tecnologia;
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Vida familiar e social;
- Educação para o trânsito;
- Educação em direitos humanos;
- Direitos da criança e do adolescente;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Temas Obrigatórios por Lei

- Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher. Lei 14.164/2021;
- Cultura de Paz - Lei Nº 13.663, de 14 de maio de 2018;
- Educação das Relações Étnico-Raciais. Lei 10.639/2003 trata da obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" que deve ser trabalhada durante todo o ano letivo.

Tratar de forma preventiva os temas de relevância na área da cidadania é uma prática no âmbito escolar. Esses temas estão previstos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e devem se fazer presentes nos planos quinzenais, projetos ou nas ações escolares.

Para isso, o Núcleo Pedagógico orienta as Unidades Escolares a incluírem os temas obrigatórios por lei nos projetos descritos no Plano Anual/Semestral. Mesmo que o formato dos temas seja organizado e realizado em um período curto, como por exemplo, em uma semana exclusiva de palestras, atendimentos com profissionais formados na área da saúde ou cultura, atividades/propostas em parceria com a comunidade em dias específicos, entre outras possibilidades, eles devem constar no campo Projetos inseridos na tabela.

Após a reunião de planejamento e decidido os temas obrigatórios a serem trabalhados com os estudantes e desenvolvidos nos planos de aula, o professor descreverá suas abordagens e ações nos campos pertinentes: “Objetivos, Metas, Estratégias, Ações e Prazos” do Planejamento Semestral.

PROJETO EDUCACIONAL: Vamos passear! Educação Para Além dos Muros da Escola

O projeto “Vamos Passear! Educação Para Além dos Muros da Escola”, foi elaborado a partir da necessidade de fomentar no Sistema Público Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba, atividades culturais gratuitas, guiadas e contextualizadas com o planejamento pedagógico desenvolvido com os Termos da EJA.

O estímulo às atividades culturais desperta a curiosidade das crianças, jovens e adultos e amplia seu repertório cultural, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem contextualizado e significativo. Outro aspecto considerado de extrema importância pelo projeto é a habilidade de aprender a conviver, um dos pilares da educação destacado pela UNESCO. Isso ocorre por meio de uma experiência cultural coletiva e compartilhada entre as crianças, jovens e adultos, aprofundando conhecimentos e fortalecendo laços de afeto, respeito, confiança e desenvolvimento da autoestima. Além disso, essa abordagem visa incentivar a interação entre estudante, família e escola.

O acesso a diversas formas de manifestações culturais e sociais potencializa e amplia a visão de mundo dos estudantes, ao mesmo tempo em que enriquece seus repertórios linguísticos. Por esse motivo, um dos objetivos do projeto é possibilitar o contato com diferentes equipamentos.

Para que as visitas culturais se concretizem e alcancem seus objetivos, o Núcleo Pedagógico coordenará o processo de execução em colaboração com a equipe gestora das unidades escolares contempladas, bem como, seus professores, funcionários, estudantes e familiares.

1. Para os interessados em participar do Projeto, a seguir, apresentamos passo a passo sobre como proceder:

O primeiro passo é entrar em contato com o Núcleo Pedagógico, por meio do e-mail: **projetovamospassar_nucleopedagogico@semecti.com.br**. A unidade escolar deverá encaminhar o Projeto que será avaliado pelo técnico responsável, que fará o agendamento, mediante disponibilidade de agenda e roteiro.

Após o agendamento, será estabelecido o compromisso e a corresponsabilidade das partes envolvidas, para que haja intervenções nos Termos da EJA, a fim de despertar o interesse dos estudantes para as experiências sociais e culturais a serem vivenciadas.

Com o intuito de ofertar uma experiência significativa e com qualidade, o número de participantes está limitado a uma turma por evento agendado.

A organização documental, fase que antecede o passeio e envolve todos os participantes, assegura a conformidade com os processos legais relacionados à segurança e protocolos a serem seguidos. Estes incluem:

- a) Autorizações dos estudantes, devidamente preenchidas e assinadas;
- b) Autorização de uso de imagem atualizada e assinada pelo estudante;
- c) Lista nominal completa de todos os estudantes e profissionais/acompanhantes responsáveis;
- d) O uso de uniforme para identificação;

2. Após a realização do passeio cultural é crucial que a escola e os educadores proporcionem diálogos e considerem as impressões dos estudantes acerca da vivência.

2.1 A tarefa pode ser iniciada a partir de rodas de conversas que contemplem:

- a) As percepções da turma e seus relatos.
- b) Rememorar as características do local visitado;
- c) O compartilhamento destas informações com outras turmas, por meio de relatos orais, exposição de cartazes descritos e ilustrados pelos estudantes, apresentação de maquetes, entre outras possibilidades.

2.2 Após o passeio realizado, é fundamental que as ações e desdobramentos sejam compartilhados com o Técnico responsável. Além disso, os registros sobre o passeio, destacando, entre outros aspectos, o antes, o durante e o depois das experiências vivenciadas, é de responsabilidade da equipe escolar.

Esperamos que o projeto contribua efetivamente para o desenvolvimento integral de nossos estudantes e o acesso aos equipamentos públicos que são direito de todos e contribuem para o desenvolvimento do pertencimento e identidade do sujeito social, cultural e político.



18/06/2024: Visita ao Museu do Ipiranga - EMA Nelson Barreto da Silva



20/06/2024: Visita ao Museu Catavento - EMEB Vereador João Marques

13. Sarau

O sarau desempenha um papel essencial na EJA ao promover a valorização da cultura, o desenvolvimento pessoal dos estudantes, o estímulo à leitura e à escrita, a integração social e a reflexão crítica. O Sarau se mostra uma ferramenta pedagógica valiosa, contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso, estimulando o engajamento. Uma verdadeira celebração da diversidade cultural e do esforço de cada indivíduo para superar desafios e alcançar seus sonhos.

No ano de 2023, no primeiro semestre, tivemos a primeira edição do Sarau, os estudantes fizeram suas apresentações, superando todos os obstáculos e os próprios desafios. Já no segundo semestre, a Secretaria de Educação optou por presentear os estudantes com apresentações externas. Teatro, música, leitura de poesias, contação de história e a nobre banda da GCM nos agraciando com sua presença.

Importante dizer que já tivemos Sarau em outros anos na EJA, entretanto, eram apresentações nas próprias unidades escolares na qual os estudantes das demais unidades não tinham a oportunidade de apreciar as apresentações. Nossa intenção é reunir os estudantes fora das escolas para que reconheçam a cultura como sistematização da linguagem do corpo e da mente. Neste sentido, tornamos o Sarau um projeto cultural obrigatório na EJA, com data determinada no Calendário Escolar.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **A Era dos Direitos**. Paz e Terra, São Paulo, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. **Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 06 de jun.. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm 1/. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº. 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União; 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 19, de 9 de setembro de 2024. **Estabelece as regras e os procedimentos para o pagamento de bolsas de formação continuada aos agentes no âmbito da Governança do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de set. 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2024/resolucao-no-19-de-9-de-setembro-de-](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2024/resolucao-no-19-de-9-de-setembro-de-2024/view#:~:text=Estabelece%20as%20regras%20e%20os,Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos)

[2024/view#:~:text=Estabelece%20as%20regras%20e%20os,Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2024/resolucao-no-19-de-9-de-setembro-de-2024/view#:~:text=Estabelece%20as%20regras%20e%20os,Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos). Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Portaria nº 884. de 30 de agosto de 2024. **Dispõe sobre a governança do Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos.** Diário Oficial da União, Brasília, 03 de set. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-884-de-30-de-agosto-de-2024-582066464> Acesso em: 11 nov. 2024.

CAMPELO, M. E. C. H. (2009). **A função reparadora na educação de jovens e adultos: uma leitura do cotidiano escolar.** Revista Educação Em Questão, 35(21). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3962>.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva. et al. **A importância do planejamento no contexto escolar.** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf> Acesso em 12 nov. 2024.

DICIONÁRIO de **Oxford Languages.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/oxford/> Acesso em 22 jan. 2024.

DI PIERRO, M. C. D. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999.** 2000. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente do verbo ler e escrever.** Tradução Claudia Berliner. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HADDAD, S. et al. **O Ensino Supletivo – Função Suplência – no Brasil: indicações de uma pesquisa.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, 1989 v. 70, n. 166, p. 346-70, set./dez.

HADDAD, S. Di Pierro, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de documentos 1985/1994.** São Paulo: CEDI, Ação Educativa, 1994.

ITAQUAQUECETUBA (Município). Decreto nº 7.488, de 15 de agosto de 2017. **Regimento Comum das Escolas Municipais de Itaquaquecetuba.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja/documentos> Acesso em: 11 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 20 dez. 2023.

PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.

PAIVA, V.P. **MOBRAL: um desacerto autoritário I, II e III**. Rio de Janeiro: Síntese, Ibrades, 1981.

PAIVA, V.P. **Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina**. In: Encontro Latino-americano sobre educação de jovens e adultos trabalhadores (Olinda: 1993). Anais. Brasília: INEP, 1994.

ITAQUAQUECETUBA. **Proposta Curricular Municipal** – Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Educação, Itaquaquecetuba, 2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022;

UNESCO. **V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V: 1997, Hamburgo, Alemanha). Declaração de Hamburgo, Agenda para o Futuro**. Brasília: SESI/UNESCO, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



PREFEITURA DE
ITAQUAQUECETUBA

